

Notícias de Barcelos

Director e Proprietário—João Batista da Silva Corrêa

Redacção e Administração
LARGO JOSÉ NOVAIS N.º 8
BARCELOS

EDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ
PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123—BARCELOS

NOTAS DE LISBOA

3 DE MAIO

Comemora-se hoje o glorioso feito da Armada de Pedro Alvares Cabral: o descobrimento do Brasil.

Foi quando o espírito da grei se dissociara de todo, que o Brasil se escoou das nossas mãos, para escarmento da nossa incúria. Mais do que a perda duma colónia, a perda do Brasil representa, para nós, a perda da nossa unidade nacional, estracinhada pelas competições partidárias. Eis do que nos devemos lembrar hoje, ao comemorar o feito, para nos fortalecermos na unidade do Império, preconizada pelo Estado Novo.

Anunciou-se que hoje é o *Dia da Marinha*, e que esta e os seus novos navios formarão, em frente dos Jerónimos, em continência á gloriosa bandeira dos Descobrimientos, içada naquele mosteiro, ao mesmo sol que a beijou por mares nunca dantes navegados.

Oxalá todos os portugueses compreendam esta linda idéia, na sua lição de fortalecimento nacional—pois, nesta hora de ambições e incertezas, as nossas divisões seriam dar de mão beijada á gula de estranhos o património herdado dos nossos maiores.

Houve quem, por ocasião do natalício de Salazar e dos seus nove anos de ministro das Finanças, acertadamente lembrasse aos portugueses o exemplo de virtude do Chefe querido, santamente obstinado em cumprir, sem desfalecimento, os seus deveres para com Deus, a Pátria e a Família.

Mais do que a inteligência de Salazar, ou o seu génio e o seu saber, temos de admirar a sua virtude, a sua disciplina de vontade, o seu amor á Pátria e ao trabalho.

Os que se maravilham só com a sua inteligência, ignoram, ou fingem ignorar, que a verdadeira superioridade do homem superior está na vontade disciplinada—no *vince te ipsum*. Nem doutra forma podíamos apontar Salazar como modelo de homens, e de portugueses: a inteligência, mais ou menos viva, penetrante, é um dom de Deus, não um valor adquirível, por só o queremos.

Ora, como modelo de virtude é que nós devemos procurar espelhar o Chefe em nós, á fé de nacionalistas que dizemos ser. O resto é vaidade, ou maneira de escondermos, mais do que as nossas fraquezas, a vontade de as não corrigir. Assim, escusado é pensar em exigir dos outros a mentalidade que não temos...

A meu ver, o barómetro da guerra civil de Espanha é o nariz dos nossos comunistas de *café*, que andam outra vez com êle torcido. Até aqui, enquanto os nacionalistas se não mexiam pela Biscaia, e em Madrid não davam sinal de vida, os vermelhos de lá fartaram-se de berrar que era sua a vitória; e os vermelhos de cá, os nossos, enchiam o papo de vento, babados de gozo e esperança...

E' vê-los a estes, afocinhados com insofrimento em quantos *placards* se ostentam á curiosidade do lisboeta: desmaios de côr e uns cochichos (com medo á polícia, que lhes está ali...) não faltam aos pobres diabos...

Mas... ¿que julgam os nossos comunistas de *café*? ¿que Franco e a sua Espanha, a verdadeira, vão pactuar com

Avulta, entre as propostas de lei apresentadas pelo governo á Assembleia Nacional na corrente legislativa a que se refere ao recrutamento e serviço militar.

É a primeira pedra lançada para o edificio reservado das instituições de defesa nacional.

E toda a gente sabe a que ponto a criminosa imprevidencia de demencia deixou baixar o nível dessas instituições. Portugal parecia apostado em dar ao Mundo o exemplo daquele desarmamento integral que preconizam os pacifistas 100 por cento.

Temos de arripiar caminho e de cuidar a sério de garantirmos, em qualquer emergencia, os nossos direitos a uma vida livre e independente.

Precisamos de criar a força necessária, capaz de assegurar inicialmente a cobertura das fronteiras e depois a defesa em profundidade do nosso território.

E isto só é possível pelo recurso aos métodos que se integram no principio geral da *Nação armada* que a nossa constituição adoptou e que se trata ago-

ra de efectiva por meio das medidas que se contem na proposta governamental.

Lucro caro, o *exército profissional* não está á mesma altura do nível das nossas possibilidades financeiras e não nos daria os efectivos indispensáveis.

O mesmo se pode dizer, embora em grau diverso, do sistema do *exército nacional*.

Resta, portanto, a solução da Nação armada que suprime a distinção entre primeira e segunda linha as tropas de defesa e reclama uma preparação intensiva e constante das reservas, com o alistamento geral dos homens válidos para desempenharem as missões que, em tempo de greves, vieram a ser-lhes atribuídas.

Só assim será possível, com um numero reduzido de soldados presentes nas fileiras mas com uma rapidez quasi instantânea de mobilização, assegurar-se dentro dos nossos recursos financeiros, a cobertura eficaz de uma fronteira terrestre de 1.200 quilómetros, com quatro vias naturais de invasão.

Assim se tem de prever a utilização racional de todas as nossas disponibilidades humanas, cuidando-se muito a sério de não desperdiçar os valores aproveitáveis.

Por isso, a proposta veio a instaurar realmente o serviço militar obrigatorio para todos os portugueses e atribui a importancia devida ás organizações que podem prestar uma colaboração util na formação pré-militar e pré-militar dos cidadãos.

São devidamente consideradas, nêsse aspecto, a Mocidade Portuguesa e a Legião Portuguesa, uma e outra integradas no sistema das nossas instituições militares.

Lançadas as linhas gerais de organização, já é possível entrar-se no caminho das aquisições de material que não poderiam ser feitas tumultuariamente, sem a noção exacta do sistema que se pretendia pôr de pé.

Mais uma vez, um problema capital acaba de ser equacionado com método seguro, sem precipitação mas com o sentimento justo da sua urgencia.

ÉCOS DA SANTA MISSÃO

UMA PALESTRA COM O REV.º PRIOR

Já são passados trinta e nove dias, mais de um mez, que terminou a obra espiritual da Santa Missão, que tantas saudades e tão gratas recordações deixou entre os bons católicos barcelenses, cujos frutos e salutareos exemplos são o alimento das almas, que ha de perdurar pela vida fora!

A-pezar, porém, de todo esse espaço de tempo, o eco dessas grandiosas festas e cerimoniais religiosas, ainda continua a vibrar aos nossos ouvidos e a palpar, docemente, no nosso coração, como se tivéssemos dentro dele a melodiosa sinfonia dos canticos ou os harmoniosos ocores da musica sacra com que nos deliciou a bellissima orquestra da «Escola Cantorum».

Cantar é rezar. A musica foi sempre e em todos os tempos agradável a Deus. Josué conquistou a cidade de Jericó ao som das trombetas e dos canticos guerreiros. O Rei David tangia a sua harpa cantando com os sacerdotes e gente do povo estrofes sublimes, hinos de gloria e de louvor á Magestade de Deus, ao Senhor dos Exercitos, pelos triunfos e vitorias alcançadas em seu nome.

os Caballeros?! Não! Tenham ao menos, a prudência de não comprometer a sagacidade dum camarada, Del Vayo, que anda a ver se consegue fora o que dentro não conseguirá nunca: a de todo poitinha mediação.

Já vêem, pois, que assim os nacionalistas só têm um caminho: é continuar o caminho começado, como estão continuando, com a mesma inquebrantável fé, e a mesma bravura.

Desejamos, a pesar-de tudo, que dêste modo pensem os nossos hilariantes comunistas, e os nossos timoratos.

A. da F.

E Deus comprazia-se, recebendo com agrado os canticos e orações do seu Povo, que subiam até ao seu Trono de Gloria envoltas em nuvens do incenso de cheiro suavissimo.

Em Barcelos, durante e depois da Santa Missão todos os católicos barcelenses que receberam de Deus o seu perdão, continuarão pela vida fora a gosar a promessa da vitoria e paz, contra os inimigos do corpo e os inimigos da alma.

Para nós que acompanhamos par e passo estas manifestações de fé e piedade; para nós que assistimos a quasi todas as conferencias e sermões; para nós que assistimos a todos os actos e cerimoniais do culto; para nós, dizemos, continua a ser um enigma, um misterio, (para não dizer milagre) a forma como o nosso zeloso e activo Prior projectou, organisou e executou, inteligentemente e de surpresa, uma obra tão grandiosa e tão frutuosa, cujo alcance e significado moral nós desejamos pôr em foco, para que o saibam e fiquem sobendo todos os católicos da nossa terra: Os egoistas e comodistas; os que se recusam a auxiliar as obras do culto e aqueles que negam, injustamente, os direitos de assistencia e de residencia ao seu digno paroco.

Festas e solenidades desta natureza e desta grandeza não se improvisam do pé para a mão. E o nosso bondoso Prior a-pezar-de todos os entraves e embaraços financeiros para o bom êxito da nossa Santa Missão, mobilizou, durante 15 dias consecutivos, o clero, nobreza e povo da sua grande parochia, incluindo o seu magnanimo Prelado—o Pastor maximo, a quem, durante trez dias, teve de albergar na sua desconfortavel residencia parochial!

E, como o dinheiro para todas estas grandes despesas não devia ter caído pelas telhas do telhado da sua e nossa Igreja, eis a razão e o interesse que temos em decifrar este misterio, que nos traz alertada a consciencia.

Foi com este objectivo que na passada quinta-feira, Ascensão de Jesus fomos procurar, na sacristia, este incansavel obreiro da vinha do Senhor. Foi o servo que nos informou das suas visitas assíduas á cadeia. Com que fim? Não nos soube dizer. Este caso inédito espicou-nos a curiosidade. Não é crível que ele pretenda mudar para a cadeia a sua residencia parochial. Resolvemos, portanto, esperar para investigar esse outro misterio...

Ei-lo que chega; e, como nos pareceu bem disposto e melhor humorado, resolvemos atirar-lhe á queima roupa com esta pergunta capciosa e desconcertante:

—O senhor Prior ha-de desculpar-nos esta amigavel censura, mas não tem o direito de ocultar dos seus paroquianos os serviços e actos publicos de character moral e social que...

—Mas a que serviços pretende aludir? perguntou o Rev.º Prior entre surpresa e agastado.

—As suas viagens, ou antes, ás suas visitas assíduas, que desde há tempos anda fazendo á cadeia nova.

—Ora, ora! Se é para me obrigar a dar á lingua sobre coisas que pouco ou nada lhe podem interessar, desde já lhe declaro que não direi nada.

—Nada?

—Mesmo nada, sr. João Calado.

—A nós, pessoalmente, podem não interessar as suas visitas á cadeia, porém ao *reporter* ao enviado do jor-

Continua na 4.ª página

Cartas Espirituais

XIII

Querida Amiga:

Vou hoje dar-te um boa noticia, que te ha-de encher o coração de alegria e de contentamento, pedindo-te que dela faças participantes as tuas boas amigas, para que gosem e exultem com esse praser espiritual.

Na vetusta Igreja do Senhor Bom Jesus da Cruz, de lidimas e gloriosas tradições religiosas, que fazem lembrar os milagres da Terra Santa, após a benção e outras cerimoniaes do ritual liturgico, foi canónicamente erecta, ficando em altar provisório, junto e ao lado da Mater Dolorosa, a formosa Imagem de Nossa Senhora Auxiliadora, que um devoto e honrado negociante desta cidade, ofereceu á Veneravel Irmandade, para ali ser exposta á veneração dos fieis.

Segundo consta, querida amiga, e já corre de boca em boca, esta generosa oferta teve como origem um grande milagre que este bemfeitor recebera da Celeste Rainha, sob a invocação de Nossa Senhora Auxiliadora, pois vendo-se perseguido e difamado pelos seus inimigos visiveis e occultos, que lhe preparavam a ruina da sua casa comercial, aflito, recorreu com fé a esta Mãe poderosa, isto é, á Virgem Auxiliadora, que de pronto lhe restituiu o seu crédito e a paz do espirito atribulado. E não foi só este bom católico que gosou destas graças e consolações espirituais: sua boa esposa foi tambem participante, com seu filho, de todas as alegrias familiares!

Quando-te benzeres, querida amiga, não te esqueças de recitar com fé e a alma ajoelhada, para que o Anjo da Guarda venha em teu pronto auxilio dizendo:

«Livre-nos Deus dos nossos inimigos... e das falsas amigas, que são tentadas pelo pecado da inveja contra as graças e mercês que Deus faz ao nosso proximo.»

Caim é um simbolo dos crimes fraternos.

Esta santa e milagrosa Imagem de Nossa Senhora Auxiliadora, que foi entronizada no 1.º deste Maio florido, esteve primeiramente e durante muitos dias, exposta á admiração dos transeuntes numa vitrina do estabelecimento do sr. Manuel Joaquim Ferreira, na rua D. Antonio Barroso.

Com efeito, querida amiga, o inspirado estatuario fez, de facto, uma obra prima, de sublime encanto, digna do Ceu e dos coros angélicos. O panejamento, a harmonia das linhas esculpturais, a magestosa attitude da Mãe, o gesto gracioso e sorridente do Divino Infante, que Ela terna e docemente suspende no braço, tudo convida a dobrar os joelhos e a ficar extatica em muda contemplação!

As Virgens de Murilo ou de Miguel Angelo poderão ter mais beleza material; o que de certo não têm é tanta graça espiritual a irradiar-lhe da frente angelical!

Dir-se-ia que esta Rainha do Ceu baixara á Terra para contemporizar a servir de modelo ao inspirado artista que concebeu e deu corpo e forma á formosa imagem, que desde agora se venera na Igreja do Senhor Bom Jesus da Cruz sob a santa e milagrosa invocação de Nossa Senhora Auxiliadora.

Mas isto ainda não é tudo, posto que já seja muito e bom.

Com o pensamento intuitivo, assás louvavel, de afervorar a fé e a crença sobre o culto a prestar á nossa Mãe Santissima, organisou-se já uma Comissão de senhoras zeladoras. Assim, dentro durr minuscuro oratório está um relicario da Virgem, que uma destas senhoras zeladoras conduz, recatadamente, a casa de outra associada ou devota, e esta por sua vez, passadas,

Campanha anti-comunista

Fora da lei.

Os candidatos comunistas foram excluidos das últimas eleições do Chile, em virtude de uma disposição governamental em que se diz que «a doutrina comunista e o seu sistema económico-social minam as bases do Governo constitucional da Nação, o que basta para colocar o movimento comunista—fora da lei.

E' assim mesmo. O comunismo não é um partido politico. Não pode, pois, ser pôsto em pé de igualdade com qualquer outro agrupamento de homens públicos, desde que estes tenham uma visão clara das necessidades dos povos que governam. E' preciso considerar o comunismo como uma associação de bandidos e criminosos. Para estes, e, portanto, para os comunistas, não há eleições: há sanções; não há parlamentos, mas sim a policia judiciária; não fazem leis, mas caem sob a sua alçada.

O Canadá contra o comunismo

Também no Canadá os bons patriotas cerram fileiras na luta contra os comunistas. Entre as várias organizações de carácter anti-soviético lá existentes, merece referência especial, pelo seu desenvolvimento, a denominada «Guarda Canadiana». Trata-se dum movimento que desde 1928 vem procurando cumprir o seguinte programa:

«A «Guarda Canadiana» é uma organização de verdadeiros cidadãos agrupados, nesta época de mal estar nacional, para tentarem socorrer a Pátria, por todos os meios possíveis.

«A «Guarda Canadiana» procurará conservar ao Canadá a sua fisionomia de nação no quadro do Império britânico, favorecendo o seu desenvolvimento e insuflando na população um espirito de sincero patriotismo.

«A «Guarda Canadiana» insurge-se contra qualquer movimento que pretenda comprometer o futuro do país. E' por isso que ela se opõe enérgicamente a todos os movimentos revolucionários, de desmembração ou anexação, numa palavra, anti-nacionais, e, em especial, ao socialismo revolucionário e ao comunismo.

«A «Guarda Canadiana» procura educar o povo no sentimento da sua própria responsabilidade perante a Nação. Declara-se a favor dum Governo, composto de homens honestos e competentes, e contra toda a politica de partido.

«A «Guarda Canadiana» declara que a vida normal da Nação não deve ser desorganizada por perturbações provocadas na indústria por motivos de ordem politica; finalmente, preconiza um vasto programa de reformas sociais e recebe nas suas fileiras todos os cidadãos canadianos, sem se preocupar com o credo politico de cada um».

24 horas manda conduzir a outra casa indicada no respectivo horario. Eu exemplifico: Uma associada levou á casa de A o Relicario, onde deve permanecer durante 24 horas; por sua vez esta manda á casa de B, esta á de C e assim sucessivamente, tendo o cuidado de cada familia fazer as suas preces e orações á Virgem, lançando após no gasofilo o seu grande ou pequeno obulo.

Foi assim, por esta forma engenhosa e simples, que já tive a suprema consolação, a exemplo de sua prima Santa Isabel, de ser visitada pela Mãe do meu Senhor a

Tua Amiga

Maria Salomé

Bem te conheço, ó máscara!

O «Komintern» não perde a menor oportunidade de alargar o seu raio de acção. Ao principio, evidentemente, afivela a máscara de defensor e rígido guardião dos direitos constitucionais. Mas, quando esta lhe cai e aparece o seu verdadeiro rosto, em toda a hediondez e ferocidade, já é tarde muitas vezes, para os burgueses que se deixaram seduzir pelos cantos de sereia. Não é, por isso, demais, apontar alguns dos processos empregados e que são, na sua aparência inofensiva, os mais perigosos e destrutivos.

Na Suíça, por exemplo. Como este país não reatou relações com a U. R. S. S., os comunistas serviram-se da circunstancia de aí funcionar a S. D. N.—a que pertencem—para começarem as suas manobras em terreno tão útil, dada a posição geográfica da Suíça no coração da Europa. Segundo observa o jornal «Die Front», de Zurich, a propaganda do «Komintern» intensificou-se no dia em que tomou posse do seu cargo um sub-secretário russo da S. D. N.. Sabe-se por outro lado que Rosenberg abusou das suas funções para favorecer os planos revolucionários de Moscovo. No meado embaixador em Espanha, Rosenberg foi substituído em Genebra por Sokoline-Brillant, intimamente relacionado com a Frente Popular francesa.

Numa circular confidencial dirigida aos seus membros pelo Partido Comunista russo, recomenda-se dar a maior importância ás reuniões de protesto que se efectuem no caso de detenção de agentes comunistas. Para isso, tomaram desde já determinado número de resoluções, que devem ter o ar de provir de «círculos patrióticos de trabalhadores», de agremiações desportivas e culturais e de sindicatos operários. E' preciso evitar—aconselha-se—que se suspeite tratar-se de movimentos de opinião inspirados pelos vermelhos. Nada foi descurado para a realização do principio comunista de que é preciso fazer penetrar a ideia bolchevista no pensamento burguês.

Mais uma «cena» da farsa da não intervenção

Ainda não caiu o pano sobre o penúltimo acto da comédia da não-intervenção. Uma das suas cenas mais curiosas é a que representa a descoberta, em Londres, de uma organização internacional destinada a vender secretamente á Espanha aviões britânicos. Vale a pena registar algumas das curiosas revelações feitas a propósito por um oficial. Três individuos propuzeram-lhe o seguinte negócio: receberia oito mil francos se pilotasse um aparelho até Valência onde o deixaria nas mãos de representantes do governo vermelho. O official, que repleliu esta tentativa de corrupção, acrescentou que existe em Londres uma verdadeira associação internacio-

Dr. Luiz de Brito

Na segunda-feira, 10 do corrente, tomou posse do logar de notario em Caminha, para que fora despachado o nosso amigo sr. Dr. Luiz Filipe Miranda Aviz Pereira de Brito, licenciado em Direito pela Universidade de Lisboa, onde fez um belo curso, tendo sido classificado no concurso para notario em primeiro logar. A posse foi muito concorrida por elemento official e pessoas categorizadas de Caminha e desta cidade onde o novel notario conta muitas simpatias.

Com os nossos cumprimentos de parabens desejamos-lhe muita clientela.

nal, cujo objectivo único é prestar auxilio e socorro aos vermelhos de Espanha

Principalmente, socorro—dizemos nós—porque é do que eles precisam mais...

Finalmente de acôrdo com Caballero...

O mais evidente sintoma de que o comunismo em Espanha se aproxima da agonia vamos encontrá-lo no facto de os seus chefes se não entenderem ou, antes, se entenderem cada vez menos, visto que, entre eles, nunca houve identidade absoluta de vistas.

E' ver como o Sr. Largo Caballero procura sacudir a água do seu capote, por causa dos contínuos desastres nas frentes de combate! E fá lo, atirando-a para cima dos seus companheiros e cúmplices. Ainda recentemente Largo Caballero fez curiosas declarações, lançando violentas invectivas contra a opposição de alguns membros do seu Governo. Depois de apresentar o dilema—ou poderes absolutos ou a sua demissão—terminou lamentando-se por se ver rodeado apenas de traidores, de renegados e de espiões! Alguma vez, francamente, havíamos de estar de acôrdo com o Sr. Largo Caballero...

Quadro de mestre

E' tal a série de erros e crimes apontados ao regime soviético pelos próprios que o ergueram e aplaudiram que, cremos bem, abriremos a boca de espanto no dia em que os virmos tecer elogios á organização comunista e aos seus chefes...

E' por isso que a leitura de certos jornais, nitidamente vermelhos, longe de constituir um perigo, é até por vezes altamente aconselhável—para os que, é claro, souberem ler, já não diremos nas entrelinhas, mas pelo menos para além dos cabeçalhos...

«L'École emancipée», essencialmente trozkista, inseria assim, no seu número de 7 de Junho último, uma curiosa «Carta de Vitor Serge a André Gide», contendo revelações curiosíssimas sobre o estado actual da U. R. S. S. Panegirico do comunismo? Verifiquem-no os leitores:

O autor, depois de enumerar as dezenas e dezenas de intelectuais que o regime vermelho persegue, deporta, condena a morrer de fome e impele ao suicidio, afirma que nada justifica «esta repressão insensata». E, pondo a descoberto os erros do sistema policial, explica-os da seguinte maneira: «atemorizada ante as conseqüências da sua politica e habituada ao exercicio de um poder absoluto sobre as massas sem direitos, a burocracia dirigente perdeu o «contrôle» de si própria». Se é que o chegou a ter...

Eis as pinceladas finais deste quadro perfeito: «E' preciso abordar a propósito o problema dos salários reais em geral extremamente reduzidos; o da legislação operária em que intervem escandalosamente a opressão; o do sistema dos passaportes internos que priva a população do direito de se deslocar; o das leis especiais que instituem a pena de morte para os trabalhadores e até para as crianças; o do sistema dos refens que, impiedosamente, pune uma familia inteira pelos erros de um só dos seus membros; o da lei que applica a pena de morte ao trabalhador que tente transpôr a fronteira da U. R. S. S. sem passaporte (e é conveniente lembrar que lhe é impossivel obter um passaporte para o estrangeiro) e ordena a deportação de todos os seus parentes e amigos».

Lindo quadro, não há dúvida, digno de figurar nas salas de todos os amigos de Moscovo...

Fabrica Refrigerantes Barcelos L.ª

Visitamos há dias esta importante fábrica de refrigerantes, uma das melhores do norte do país que muito honra a nossa cidade e que é propriedade dos srs. João Fernandes dos Reis, Antonio Maria dos Reis e Júlio Guerreiro Pires.

Acompanhou nos nessa visita o digno gerente sr. António Reis que nos dispensou todos os esclarecimentos.

O Laboratório, assim como todas as outras dependências da fábrica encontram-se com o máximo asseio e higiene, sendo os refrigerantes fabricados com água esterilizada e filtrada e com as melhores essências tanto nacionais como estrangeiras

São os seguintes, os refrigerantes fabricados para venda ao público: Laranja «Senhor da Cruz» bebida muito agradável e barata, verdadeira laranja popular; o conhecido e apreciado «Pírolito», saborosa bebida que tem muita procura no norte e que é, sem dúvida, a mais bem fabricada em todo o país, e laranja «SABOROSA», fabricada com o próprio sumo da laranja e que rivaliza com a conhecida laranja INVICTA.

Todos estes refrigerantes, são fabricados nos mais modernos maquinismos. Terminamos essa visita muito satisfeitos depois de *saborosamente* termos bebido uma laranja SABOROSA, laranja que recomendamos a todos os nossos leitores.

—Para os seus dignos proprietários agradecendo todas as gentilezas dispensadas, vão os nossos melhores cumprimentos de felicitações e ao mesmo tempo, fazemos ardentes votos pelas prosperidades da sua Fábrica.

A. N. T.

(Assistência Nacional aos Tuberculosos)

Na próxima quinta-feira, 27 do corrente, um numeroso grupo de senhoras, como nos anos anteriores, percorrerá as ruas da cidade vendendo emblemas da A. N. T., que nesta cidade já tem um Dispensário anti tuberculoso a funcionar e com muita concorrência de doentes.

Este Dispensário — um dos 3 de toda a Província do Minho — que se deve aos esforços do ilustre médico sr. Dr. Adélio Marinho, que proficientemente o dirige, presta já incalculáveis benefícios aos doentes pulmonares.

E' de esperar que todos recebam bem as senhoras, não regateando o seu óbulo para tão prestante obra, qual é o combate à tuberculose, terrível flagelo que tão duramente dizima a pobre humanidade.

«Multidão»

Recebemos e agradecemos a penhorante visita deste nosso colega e brilhante semanario de reportagem, critica e literatura, que se publica sob a intelligente direcção de A. Freitas.

É seu redactor o sr. Anjos Fontalva, habil jornalista e panfletario, muito conhecido e apreciado — pelo ineditismo e originalidade das suas crónicas.

Ao novo colega — «Multidão» — desejamos muitas prosperidades e longa vida. Vamos permutar. «Multidão» tem a sua Redacção e Administração na Rua de Alegria, 208 — Porto.

FALECIMENTO

Nesta cidade faleceu na terça feira o sr. João Batista da Silva, conhecido pelo «João da Nogueira», antigo funileiro, pai do sr. José Batista da Silva, continuo dos Bombeiros Voluntários e sogro do sr. Domingos José Alves, ajudante de notário. No funeral, incorporam-se os Bombeiros desta cidade, pois o finado foi um dos sócios activos fundadores.

A toda a familia enlutada os nossos pêsames.

Revista aos fundamentos da Fé

IX

A origem e sucessão da vida proclamam a existência de Deus

Havendo tantas coisas no mundo e nascendo umas das outras, necessariamente devem ter um princípio, o qual só pode ser Deus (argumento popular tradicional).

A vida teve começo sobre a terra

Já vimos, em sùmula, o testemunho venerando da *Biblia*, que nos assinala o *facto* do aparecimento e sucessão progressiva dos seres viventes sobre a terra, a partir do terceiro dia ou período da criação. Começemos hoje por notar como a *ciência*, d' acordo com a *Biblia*, nos confirma e demonstra o mesmo *facto*: — que a vida começou em o uosso planeta.

Os departamentos da ciencia, que mais de perto se referem á origem da vida terrestre são: *A geologia*, com a sua anexa, a *paleontologia*; a *biologia*, com a *fisiologia*; e a *filosofia*.

A *geologia*. Ocupa-se dos materiais e camadas, de que se compõe a crôsta da terra; sua situação, natureza, épocas relativas e causas determinantes.

Os terrenos, que formam a crôsta da terra, são, quanto á sua constituição química, extremamente variados; mas quanto á sua *origem* podem dividir-se em 2 grandes categorias:

1.ª As rochas d' origem *ignia* ou *plutónica*. São resultantes, ora da primeira solidificação da superficie incandescente do glôbo (terrenos *primitivos*); ora de emissões ou erupções posteriores, pelos vulcões (rochas *eruptivas*). Estas camadas estão dispostas sem qualquer espécie de regularidade.

2.ª As rochas *sedimentares* ou *neptuninas*, pela maior parte de origem aquosa. Estas são formadas pela acumulação e deposito no fundo dos lagos, mares e foz dos rios (*deltas*) — dos terrenos e materiais arrebatados por erosão ás partes elevadas da crôsta

terrestre (terrenos chamados de *transporte*).

Quanto a *idade* destes terrenos, destaca-se este aspecto geral: As rochas igneas — tirante as *eruptivas*, que os vulcões continuam a vomitar ainda hoje — são em regra mais antigas do que os terrenos sedimentares, que as cobrem; e entre os terrenos sedimentares, a sua idade relativa é, *pela maior parte*, indicada pela sua ordem de sobreposição.

Períodos geológicos

Distinguem-se na historia da terra 5 grandes períodos, em que os terrenos estão repartidos, segundo a sua antiguidade e os *fóssis* (restos de vegetais e animais), que neles estão neutidos. Esses períodos são:

1.º *E'poca primitiva*. E' aquela durante a qual se solidificou a parte superficial do glôbo.

2.º *E'poca primária*. E' constituída pelos primeiros sedimentos.

Nela aparecem já os primeiros vestígios de seres viventes.

3.º *Época secundária*, em que a atmosfera menos carregada de ácido carbónico, deu lugar a uma vegetação exuberante, e nela aparecem as formas inferiores dos animais mamíferos.

4.º *Época terciária*, numa atmosfera e num meio já mais semelhante ao nosso, desenvolvem-se todas as espécies dos animais.

5.º *Época quaternária*, assinalada pelo aparecimento manifesto do homem.

Mas, para não enfastiar, vamos por diminutas doses.

V. A.

BLOCO BARCELOS, LIMITADA

BARCELOS (FABRICA DA GRANJA) TELE (FONE 27—BARCELOS 4775 — PORTO)

EMPRESA DE CONSTRUÇÕES

ESPECIALISADA EM

CASAS ECONOMICAS

Fornecimento de vigamentos, *Fabrica de Serração* so alhos, esquadrias, Materiais de construções, etc.

MADEIRAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

— — MOVEIS E DECORAÇÕES — —

Padre Manuel de Carvalho Alaio

Na passada terça-feira, faleceu em Fão, terra da sua naturalidade o sr. Padre Manuel Carvalho Alaio, sacerdote cheio de virtude e talento musical, que durante 25 anos foi professor de musica no Seminario do Curso Teologico e de canto coral no Liceu Sá de Miranda.

O sr. Padre Carvalho Alaio gosava da maior estima e consideração em Braga e tornou-se muito querido dos componentes do Orfeon de Braga, de que era competentissimo Director artistico.

O seu funeral realisou-se em Fão ontem, assistindo a Direcção e muitos filiados do Orfeon.

Que descanse em paz a sua bela alma.

Juventude Católica

No proximo domingo, 23, realiza-se nesta cidade o «Dia da Juventude», com o seguinte programa:

As 8 horas da manhã, na Igreja Matriz, Missa e Comunhão para todos os associados.

As 11. horas chegada dos nucleos das aldeias proximas, concentrando-se os *Rapazes* na rua Nova de São José e as *Raparigas* no Largo José Novais.

As 11,30 iniciarão a marcha para o Campo da Feira onde haverá ás 12 horas a Missa dialogada.

As 14.30 reunir-se-ão na Cerca do Hospital e ás 16 horas desfilarão em direcção á Matriz donde sairá a Procissão Eucaristica.

No Campo da Feira será dada a Benção com o Santissimo Sacramento e em seguida o «Côro falado».

O Grande Cortejo Folklórico que se realiza em Lisboa no próximo dia 30

A Emissora Nacional, no intuito de contribuir para uma maior e mais perfeita propaganda da terra portuguesa, mostrando Portugal aos lisboetas, resolveu promover um grandioso Cortejo Regional com representação de todas as provincias portuguesas que, sob a denominação de Grande Cortejo Folklórico, se realizará no proximo dia 30 — o ultimo Domingo deste mês. O grandioso empreendimento, que tem obtido os melhores aplausos em todo o país e foi recebido com o melhor acolhimento por todas as entidades officiais será um dos numeros mais interessantes das festas comemorativas da Revolução Nacional.

Para a organização deste formidavel espectáculo de beleza, cheio de cor e pitoresco, trabalham por todo o País, sob o patrocínio das autoridades administrativas, numerosas pessoas. De todas as provincias, de todas as regiões, irão a Lisboa os melhores e mais característicos grupos regionais, os de maior representação etnografica e folklórica, com seus trajes característicos, seus exemplos de vida de trabalho, seus grupos musicais, etc. Cada provincia será glorificada com um carro alegorico de grandes dimensões, de magnifico desenho e sentido arquitectonico, cheio de colorido e beleza — devidos aos melhores e mais representativos artistas da moderna geração — Almada Negreiros, Maria Adelaide Lima Cruz, Roberto Santos, Martins Barata, Octavio Sérgio, Cunha Barros e outros. De cada região, irão tambem a Lisboa carros de trabalho — os mais característicos e os que melhor representem «habitat» das varias regiões.

Os concelhos de Portugal — na sua maxima força — serão representados em Lisboa por um casal de cada municipio, um rapaz e uma rapariga nos seus trajes de trabalho, que vão empunhar, numa parada interessante pelo conjunto vistoso, um pendão com as armas do seu concelho.

A abrir o cortejo, far-se-á uma riquissima e curiosa reconstituição historica, com a parada das bandeiras dos oito seculos da nacionalidade, num desfile de gente dos povos das varias épocas, vestidos a rigor e tovando os antigos instrumentos que serviam para dar ao povo a alegria estridula das canções de amigo, a dolencia das trovas medievais e o ruído das grandes fanfarras.

Os carros alegóricos estão a ser construidos na Abegoaria Municipal em Lisboa e serão puxados por bois ou cavalos das varias provincias. Os carros de trabalho seguirão directamente das varias localidades. Os figurantes — milhares de homens e mulheres do povo — chegarão a Lisboa na vespera do Cortejo, concentrando-se na manhã de Domingo no Hipodromo do Jockey Club, donde, ás 16 horas, principia o desfile.

Mas nem só das provincias vão a Lisboa representações regionais. As ilhas adjacentes — Açores e Madeira — far-se-hão representar tambem por interessantes carros alegoricos e de trabalho e por muitos ilheus, envergando os seus trajes pitorescos e característicos.

Todo o Portugal — continente e ilhas — dá portanto a sua contribuição de alegria, de movimento e de cor para este sensacional espectáculo, o unico que até hoje se fez no nosso país e que, decerto, tão breve não se repetirá.

Por essa ocasião, organiza a C. P. comboios especiais para a deslocação a Lisboa de milhares de pessoas que ali vão acorrer acompanhando os grupos regionais. Os bilhetes para entrada no Campo 28 de Maio, local reservado onde desfila o Cortejo, são postos á venda brevemente a preços populares — peão a 1\$50, e lugares sentados e reservados desde 5\$00 a 12\$50. Na provincia; os pedidos podem ser feitos por intermedio das respectivas Camaras Municipais que, por sua vez, os farão seguir para a capital.

ECOS DA SANTA MISSÃO

Continuado da 1.ª página

nal nacionalista, com indole e costela católica, o caso muda de figura.

—Pois é precisamente ao jornalista, ao sr. João Calado que eu não devo dizer nada.

—Porque?

—Porque fala muito, fala sempre, quando, como agora, tem uma boa ocasião de estar calado.

—Que queixas tem o senhor Prior de nós ou do «Noticias de Barcelos»?

—Queixas, não direi tanto; mas não gosto que o meu nome e os meus modestos serviços, prestados á Igreja e aos meus paroquianos, sejam postos em foco pelos jornais ou apregoados pelas tribetas da fama.

—É, porventura, á desenvolvida reportagem da Santa Missão que se quer referir e desse facto pretende censurar-nos?

—Da Missão e de outros actos que procuro executar com a modestia e o recato que me impõe o sacerdocio.

—Mas perdão, senhor Prior; neste caso permita-nos que discordemos da sua douta opinião. Muito pelo contrario, entendemos que o seu zelo apostolico como os seus relevantes serviços paroquiais prestados a Barcelos durante estes já longos 22 anos, merecem os justos louvores da Imprensa e dos seus paroquianos, que não podem ser ingratos nem injustos com o seu pastor.

—O sr. João Calado continua, como sempre, a manejar o vocabulario da lisonja e eu, tenho de me calar e dar por terminada a nossa conversa.

—Sim, pode calar-se, senhor Prior mas a nós assiste-nos o direito de falar alto e bom som, sobre a razão e justiça que os seus paroquianos devem tributar, moral e materialmente, ao seu pároco.

Foi o proprio Jesus Cristo, o Sumo Sacerdote, que assim o disse aos seus apóstolos: «Ninguém acende uma luz para a colocar debaixo do alqueire, mas sim em cima do candelabro, a fim de que alumie a todos».

Ora, se os Apóstolos eram a luz do mundo no dizer de Jesus Cristo, semelhantemente V. Rev.ª é a luz da nossa paroquia que alumia o coração e as almas das suas ovelhas. A verdade não é vaidade, é virtude; virtude cujos exemplos devem florescer e frutificar.

—Enfim, que pretende o meu amigo saber ou que eu lhe possa informar sem prejuizo para terceiros?

Vimos aqui para saber como se operou o milagre da Santa Missão, isto é, desejamos saber a forma pratica como V. Rev.ª conseguiu angariar as verbas para custear as despesas feitas com a Santa Missão.

Isso, meu caro, responde-nos o zeloso Prior com um sorriso triste mas no intimo satisfeito; isso pertence, de facto á ordem das coisas sobrenaturais. Só o que lhe posso dizer é, que, quando se iniciaram os exercicios e praticas da Santa Missão, tinha comigo a quantia de 10\$00, santa esmola dum servo de Deus e criada de servir!

Só depois vieram daqui, dali, dalem outras esmolos que, juntas, não cobriram todas as despesas.

—Com que receitas conta para cobrir esse deficit?

—Contei e ainda conto com a generosidade e boa vontade de meus paroquianos. Todos os católicos que concorrerem com o seu obolo para as despesas da nossa Missão não o dão ao pároco: emprestam a Deus.

—Pode dizer-nos, senhor Prior, como e quando começou em dar corpo e forma á Santa Missão?

—Há dois anos que pensava na sua organização. Vendo que as praticas religiosas dalguns católicos começavam a tornar-se frouxas e tibias e a onda do comunismo avançava dum

maneira assustadora, invadindo os lares das familias católicas e das nações, entendi então e entendo hoje, que a forma pratica de lhe dar combate está na organização das Missões Religiosas. Só estas podem fazer voltar a Fé, a Esperança e a Caridade ao coração de muitos filhos prodigos e dum grande numero de ovelhas desgarradas.

Durante quinze dias de exercicios espirituais os corações dos católicos arderam em fogo sagrado, ateado pela boca dos pregadores. Todos presencearam como Jesus—Hostia foi levado em triunfo pelas ruas e praças de Barcelos até ao largo Campo da Feira. Todos ouviram como Cristo Rei foi aclamado por muitos milhares de pessoas numa vibrante e deslumbrante apoteose!

—E' pelas comunhões que V. Rev.ª infere o numero dos bons católicos praticantes?

—E' certo. Logicamente não há outra prova rial destes actos.

—Quantos foram, pois, os católicos que ajoelharam perante o altar para receberem o pão dos anjos, o maná celeste?

—Na Matriz distribuíram-se 6.700 particulas durante a Missão. No recolhimento do Menino Deus, 1.500 no mesmo tempo. Nas demais Igrejas e capelas, anda por mil a passar. Mas deixe-me que lhe conte.

Elaborado por mim o programa da Santa Missão, apresentei-o ao *visito* de S. Ex.ª Rev.ª que lhe deu a sua plena aprovação. Feito isto lancei-me logo á procura dos meus colaboradores. De principio convidei trez Rev.ªs P.ªs jesuitas—três modernos apóstolos avangelizadores—três psicólogos—três medicos distintos, especializados nas enfermidades da alma. Infelizmente, porém, um não pôde vir por motivo de doença fisica.

Mas o que este servo de Deus não pôde fazer por si, fizeram-no e muito bem, posto que com grande sacrificio, os Rev.ªs doutores Mauricio dos Santos e Mariano de Pinho. E' escusado encarecer-lhe o que todos viram e ouviram da boca destes sabios e eloquentes oradores.

—Não gostamos de fazer perguntas impertinentes mas... sempre gostaríamos de saber como foi que o senhor Prior conseguiu, para a festa da Igreja, um grupo de figuras marcantes tão homogéneo, tão harmonioso, pois nos deu a impressão de que todos eles eram grandes professores da *Escola Cantorum*.

—Não se enganou, meu amigo. São todos, de facto, professores de musica sacra. Todos acederam, de boa vontade, embora com muito sacrificio a colaborar no brilhantismo da nossa festa, assim como tambem colaborou e graciosamente, o clero do nosso concelho.

—Assistiu á missa do Pontifical? interroga por sua vez o nosso incansavel Prior.

—Á missa e á sagração do altar-mor, respondemos nós. A musica e o canto foi sublime! O misticismo das cerimoniais do ritual liturgico foi tocante e sobretudo inefavel.

—Registe que todo o digno Cabido da Sé foi para mim e para os católicos barcelenses dum captivante gentileza que jamais poderei esquecer e agradecer o seu inteligente concurso e boa vontade.

—Só mais uma pergunta indiscreta: Como pôde conseguir, sem uma nota discordante, manejar este delicado téclado, isto é bater em todas as téclas, o que exige muita prudencia e diplomacia?

—O segredo é alma do negocio... tudo o que lhe posso dizer é que o factor amizade e consideração, foram a principal alavanca com que resolvi este complicado problema da nossa

HOSPITAL DA MISERICORDIA

Movimento durante o mês de Abril — 1937

DOENTES HOSPITALIZADOS

Existiam em 31 de Março		Entraram durante o mês de Abril		Faleceram		Saíram		Existem	
H.	M.	H.	M.	H.	M.	H.	M.	H.	M.
14	15	13	22	1	0	13	18	13	19

DOENTES EXTERNOS

Curativos feitos no «Banco» — 685

Injecções 260

Operações 26

Sendo:	Curativos	Injecções	Operações
a homens	292	101	8
a mulheres	393	159	18

Santa Missão. Se fosse a pagar tudo com dinheiro á vista, era duma vez um pároco falido...

—E o seu digno Prelado, como conseguiu albergá-lo, durante três dias, sem comodidades nem conforto?

—No capitulo «*casa*» meu velho, dispense-me de entrar em pormenores que muito me desgostam. Informe-se antes com alguns dos meus paroquianos oposicionistas, que me obrigaram a receber um grande e digno Principe da Igreja num modesto e réles aposento de peregrinos. Só lhe preço que registe no seu jornal este gesto e esta atitude: Uma Comissão de paroquianos dignos e justos, organizou uma lista colectavel, em harmonia com as posses de cada um dos meus paroquianos, cujas verbas foram matematicamente calculadas para a compra da casa residencia paroquial, frise bem: *residencia paroquial* e não residencia pessoal, como alguém pretendia insinuar e malsinar, com o fim manifesto de me desgostar sem razão nem motivo plausivel. Porque bulas os párocos das aldeias teem boas e até optimas residencias paroquiais e se recusa esta ao paroco desta populosa cidade, cujo movimento demografico vai alem de cinco mil habitantes?

—É, pois, verdade, senhor Prior, que se quer ausentar de Barcelos, como já consta para ai, e se deduz da leitura do seu discurso-relatorio?

—Olhe, meu caro, sobre esse boato nem nego nem afirmo. S. Ex.ª Rev.ª manda, e eu, só tenho que obedecer. Fico no meu posto até ser substituído por outro pastor que mereça mais confiança e simpatia ás minhas ovelhas.

—Mas, senhor Prior, se não estamos em erro, cansta-nos que o caso da residencia paroquial está sendo solucionado com êxito e sem melindres, para a Corporação Fabriqueira de Barcelos, com o sorteio dum bom Radio. Nós, pessoalmente, já recebemos e pagamos 10 d. sses bilhetes ou senhas, que vinham acompanhadas da respectiva circular que, por sinal, vem muito atenciosa e sollicitamente deliçada.

—De outra forma nem eu permitiria que se ferisse ou melindrasse a susceptibilidade de quem quer que seja.

No entanto devo dizer-lhe que a corporação Fabriqueira mais uma vez vê com desgosto que não é compreendida na sua missão pois está ainda longe de se atingir o necessario, devido á devolução constante dos bilhetes do sorteio, por isso não teem o direito de se arvorarem em mentores.

Senhor Prior: antes de nos retirarmos permita-nos que lhe façamos mais duas perguntas, as ultimas.

—Como vê, tenho ali muita gente á minha espera para se confessar. Seja, pois breve no que pretende saber.

—Consta nos que já foi criado o Patronato na cadeia civil; pode di-

zer-nos qual é o seu objectivo?

—Ministrar educação moral e social e assistencia religiosa aos infelizes de ambos os sexos e ás suas familias que pelo facto de serem criminosos precisam do nosso auxilio e caridade, socorrendo as necessidades do corpo sem descurar as necessidades da alma.

—Era favor se nos explicasse o funcionamento dessa bela instituição.

—Nada mais simples. O Patronato das cadeias e prisões, que foi inaugurado com o Santo Triduo e varias comunhões, de todos os presos com a assistencia das respectivas autoridades, por fim, ou por outra, é constituído pelos membros seguintes:

Dr. Delegado do Procurador da Republica, Dr. João Queiroz, Presidente da Conferencia S. V. de Paulo Homens João Pereira da S. Correia, Pres. da C. S. V. de Paulo Senhoras D. Gloria Vieira Duarte, D. Joaquina da Cunha Vieira, José de Sousa Araujo Torres, P.ª Joaquim Alexandre Gaio-las.

Meios para exercer a caridade: temos já alguns socios protectores.

Educação: já vamos abrir uma escola. Estamos a tratar da Rouparia etc. etc.

Foi com um *muito obrigado* que demos por terminada esta interessante palestra.

João Calado

Nota:

Desta amigavel conversa com o Rev.ª Prior não tomamos apontamentos, pois julgamos ter interpretado o pensamento e o sentir de S. Rev.ª. Se, porém, a memoria nos atraçouu, pedimos desculpa de qualquer desvio ou omissão.

J. C.

SOCIEDADE

Aniversários Fazem anos:

Hoje—as sr.ªs D. Samarina Coelho Gonçalves Vaz e D. Irene Miranda de Andrade.

Dia 23—a menina Maria Angelina Pereira da Silva Corrêa.

Dia 24—o sr. Dr. Aires Martinho de Faria Duarte.

Dia 25—o sr. Emilio da Cunha Velho Pinto Rosa, Dr. João Cardoso de Albuquerque e a sr.ª D. Maria da Solidade Alves da Cunha.

Recenseamento de trânsito

Devendo no próximo dia 24 de Maio proceder-se á contagem do trânsito nas Estradas Nacionais em todo o País, pede-nos a Junta Autonoma de Estradas para avisarmos os usuários da estrada desse facto e solicitar-lhes a maior atenção para os possiveis sinais de afrouxamento que lhes sejam feitos pelo pessoal cantoneiro incumbido desse serviço, que, como é fácil de compreender, é de magna importância para todos os assuntos que dizem respeito á pavimentação das estradas.

PAGINA DO CONCELHO

Fornelos, 17

Tem estado bastante doente o nosso presado e Rev.º Pároco, a quem desejamos rápidas melhoras.

Pedimos a Deus que conceda a graça de lhe dar saúde e forças, para que em breve possa continuar a sua missão, de trabalhar connosco no Apostolado de Jesus Cristo.

—Ontem os rapazes da Juventude Agrária Católica desta freguesia, tiveram uma reunião onde se inscreveram mais alguns, que estão prontos a trabalhar no reinado de Cristo.

Nessa ocasião fizeram um ensaio do cântico falado em preparação para o dia 23 em Barcelos, e, para o grande dia 6 de Junho em Braga, onde tomarão parte, com a maior actividade e respeito.

A tarde foram á visinha freguesia de Gilmonde assistirem á festividade da imposição dos Emblemas a alguns rapazes e raparigas daquela freguesia.

—Ontem baptisou-se uma criança, filha do nosso amigo sr. Manuel Pereira.—C.

Macieira, 16

Com o nome de Leonor recebeu a graça do batismo, na vespera de terminar o praso da enxertia, uma filhinha do nosso estimado amigo Manuel Francisco Rios Novais, digno Chefe e Instrutor da Alcateia de Lobitos desta freguesia, e de sua dedicada esposa a sr.ª Leonor Novais de Matos.

Oito batizados nesta freguesia se fizeram, e todos de meninas!

—A Casa do Povo nesta linda terra brevemente será um facto. Se todos se compenetrarem a serio dos seus benefícios e necessidade, será para bem. Deus o permita.

Areias S. Vicente, 17

Encontra-se entre nós, com seus extremos filhos, a sr. D. Emilia de Macedo Correia, esposa do sr. Silvino Ferreira Martins, negociante na cidade do Porto. Conta demorar-se por aqui algum tempo. Apresentamos-lhe os nossos cumprimentos.

—Houve no passado domingo um desafio de futebol entre rapazes desta freguesia e outros de freguesias estranhas. Tinha tomado a firme resolução de não falar mais em tal assunto, pois é jogo a que dou completo desprezo; mas faço-o porque ouvi dizer que entre os rapazes das freguesias que aqui vieram jogar se achavam jocistas da freguesia de Millhazes. Não acreditei nem acredito em tal, pois faço plena justiça ao assistente eclesiástico de Millhazes; porque se ele dentro do seu grupo tivesse jocistas que se apresentassem a jogar em publico como aqui tem vindo, e como se apresentem os de cá, com certeza que já tinha passado por cima dos seus nomes um traço preto. O jogo em si não é contra a acção católica, mas é contra a acção o estar-se dentro dela e com o sentido no jogo—ou melhor; ter aborrecimento á Acção catolica por lhe tirar tempo preciso para o jogo. Estes jocistas, como bem dizem os dirigentes arquidiocesa-

nos, são zeros fardados que nenhum valor tem. Externamente servem para amar a espalhafato; internamente servirão para tudo menos para jocistas. O verdadeiro jocista tem verdadeiro espirito de generosidade e de sacrificio. Queremos poucos, mas bons; cumpridores fieis da sua nobre missão. Nada de lançar poeira nos olhos a ninguem. Queremos jocistas de obras e não de nome só.

—Fazem anos: a 22 Beatriz Maria Cortez, João Carlos do Vale e Boaventura Peixoto de Magalhães; a 23 Maria de Jesus Vale; a 25 David Fernandes Torres, Isaias Fernandes Torres e Tereza de Macedo Rodrigues; a 26 Rosa Gonçalves e Rosa de Macedo Oliveira; a 27 Maria Luiza Gomes Leal.—C.

Vila Sêca, 15

No dia 4 faleceu com 81 anos a sr.ª Emilia Júlia Nogueira Soares. O seu funeral realisoou-se no dia 6, incorporando-se nêlle todas as confrarias desta freguesia.

Levaram as coroas os srs. Eurácio Gomes, David Pinheiro, João Bâtista da Costa Faria Junior, José Gomes da Lage e Joaquim Miranda.

Pegaram ás bôrlas da ataúde os srs Domingos Rodrigues, António Outeiro, Joaquim Outeiro e Manuel Araújo. A chave do caixão foi confiada ao

sr. Joaquim Leonor Faria Eiras.

—No dia 8 o Rev.º Pároco celebrou uma missa pela alma do Sr. P.º Adelor José da Silva. Esta missa foi oferecida pelo sr. Antonio Outeiro, tio do falecido.

—Com preparação nos dias anteriores, receberam os distintivos algumas raparigas da Juventude e algumas Benjaminas.

Este acto decorreu com grande brilho e animação de todo o pòvo, estando de manhã e de tarde a Igreja repleta de fieis.

—Hoje houve uma missa pela alma do Sr. P.º Adelor José da Silva, oferecida pelo nosso Revd.º Pároco.

—Os rapazes e raparigas da Juventude estão a preparar-se para os dias das Juventudes, em Barcelos e em Braga.—C.

Tamel S. Fins, 13

No singelo templo de N.ª Senhora da Portela, realizou-se no pretérito domingo dia 9 a festividade em honra de Nossa Senhora da Portela. Pelas 10,30 horas foi cantada a missa e de tarde, exercicios de Nossa Senhora, sermão pelo Rev.º P.º Gonçalves de S. Bento da Várzea, e em seguida procissão.

A capela apresentava uma luxuosa armação, do muito conceituado armador de S. Salvador do Campo, o sr. Domingos Barbosa.

Durante o dia fez-se ouvir a música de Cervães.

—Encontra-se no nosso meio, na sua quinta, a ex.ª sr.ª D. Delfina Machado Cruz. Oxalá que se demore, pois é sempre grata a presença de pessoas com um caracter como o desta sr.ª.

—Está afastada do serviço por motivo de doença, a sr.ª professora desta freguesia. Fazemos votos pelas suas rápidas melhoras.

ASSINANTES DO CONCELHO

A todos os assinantes onde ainda não temos pessoa encarregada de fazer a cobrança, pedimos o especial favor de virem pagar as suas assinaturas á tipografia do nosso jornal, em frente ao Correio Geral.

FOREIROS DA CASA DA SILVA

Previnem-se os foreiros da Casa da Silva de que é na mesma casa e sem valerem intermediários, que devem pagar ou remir os seus foros ou pensões.

Cão lobo

Desapareceu na frèguesia de Moure um cão lobo de côr cinzenta. Gratifica-se a quem o entregar, ao sr. José Gatão, naquela frèguesia.

Carreiras diárias de camionetes

Entre Ponte do Lima e Porto
NOVO HORARIO DESDE 1 DE MAIO
A 30 DE SETEMBRO DE 1937

Localidades	Chegada	Paragem	Partida
Ponte do Lima			7,30
Correlhã	7,40		7,40
Balugães	8,10	5 ^m	8,15
Barcelos	8,45	5 ^m	8,50
Famalicão	9,30		9,30
Trofa	9,53		9,53
Porto	10,35		17,30
Trofa	18,12		18,12
Famalicão	18,35	5 ^m	18,40
Barcelos	19,20		19,20
Balugães	19,50		19,55
Correlhã	20,20		20,20
Ponte do Lima	20,30		

A partida de Freixo é ás 8,00 e a chegada ás 20,05

Escritório no Porto—Garagem
«Comércio do Porto»

COMARCA DE BARCELOS

Anúncio

2.ª publicação

Para os devidos efeitos se anuncia que, nos autos de execução por custas do exequente Ministério Publico contra Augusto da Costa Fernandes e mulher Maria Ribeiro Lúcia, lavradores, da freguesia de São Veríssimo do Tamel, desta comarca, foi designado o dia 23 do corrente, por 11 horas, á porta do Tribunal Judicial sito nos Paços dêste concelho de Barcelos, para a arrematação em hasta pública dos bens ao diante mencionados e que serão entregues a quem maior lance oferecer acima da avaliação, ficando as despesas da praça e respectiva sisa a cargo do arrematante.

BENS A ARREMATAR

Número um

A torna de 1.200\$00 em dívida aos executados no inventário orfanológico por óbito de António Joaquim Fernandes, que foi daquela freguesia, pela irmã e cunhada dos mesmos executados Maria da Costa Fernandes, viuva, proprietária, da referida freguesia e que reconheceu a obrigação de pagar,

que entra em praça pela quantia de novecentos escudos—900\$00.

Número dois

Casas térreas e chão para horta, alodial, no lugar do Casal da já referida freguesia, que entra em praça pela quantia de mil escudos—1.000\$00.

Para deduzirem os seus direitos são por êste meio citados todos e quaisquer credores interessados incertos dos executados e designadamente os herdeiros do falecido credor Doutor João Augusto de Oliveira Pinto, advogado que foi desta cidade, inscrito no registo pela quantia de 599\$09.

Barcelos, 6 de Maio de 1937.

O Chefe do 2.ª secção,
a) Delfino de Miranda Sampalo
Verifiquei
O Juiz de Direito,
a) A. de Palhares Falcão

Armazem de Vinhos e aguardente

DE
Joaquim Miranda Campelo
Neste armazem, á rua D. Nun'Alvares Pereira, desta cidade, encontra-se á venda aos melhores preços os excelentes vinhos da Região. Também previne os srs. proprietários que compra qualquer quantidade de vinhos e aguardente.

VENDEM-SE os seguintes prédios

Uma casa situada na Avenida Combatentes da Grande Guerra, e outra no Campo 28 de Maio, próprias para qualquer ramo de comércio;

Uma ilha composta de 12 casas, situada no campo 28 de Maio;

Uma casa situada na rua Cândido da Cunha, com quintal com frente para a mesma rua e Avenida Combatentes da Grande Guerra;

A Quinta das Calçadas próxima á Estação do Caminho de Ferro, desta cidade.

Falar com João Batista da Silva Corrêa—Barcelos.

LENHAS

Vendem-se, sêcas, postas nos domicílios dos clientes, aos melhores preços do mercado.

Para pedidos, dirigir-se a
Francisco Lopes da Silva
Próximo á estação — Barcelos.
Telefone 136

AUTOMOVEL 6 LUGARES

Aluga JOSÉ PERESTRELO
Largo José Novais
Telefone 8

BANCO DE BARCELOS

SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

**RELATÓRIO, CONTAS E PARECER
DO CONSELHO FISCAL****EXERCÍCIO DE 1936**

(62.º ANO SOCIAL)

SENHORES ACCIONISTAS:

Tem o Conselho de Administração do Banco de Barcelos a honra de submeter á vossa apreciação e aprovação, o Balanço e Contas do exercício de 1936.

E' mais um ano na vida desta instituição de crédito, que já vai a caminho dos 63 de existência.

Ao encerrar-se o exercício tivemos a satisfação de ver efectivadas as negociações que levaram á incorporação, neste Banco, da secção bancária da firma Sousa Júnior, Sucessores, de Guimarães, que, pela sua actuação e pelo seu indiscutível crédito, honrou a banca portuguesa e que, felizmente, não virá a destoar da nossa própria tradição.

Tratando-se de dois estabelecimentos de actuação regional que, através da sua vida cumpriram sempre, pontualmente, as suas obrigações, não podia duvidar-se do bom acolhimento que esta incorporação teve, quer nas instâncias superiores, quer nos seus próprios clientes.

Foi, pois, por incorporação da secção bancária da firma Sousa Júnior, Sucessores, que o Banco de Barcelos abriu a sua Agência de Guimarães, onde espera poder contribuir para o estreitamento das já boas relações comerciais e industriais das duas cidades, a bem da economia nacional e regional.

Por tôdas as razões nos é muito grato prestar as nossas homenagens á firma Sousa Júnior, Sucessores, e assegurar aos seus, agora nossos clientes, de Guimarães, que nos esforçaremos por manter ali as boas tradições da secção bancária incorporada e por prestar ao comércio e á indústria vimaranense a assistência a que o seu progressivo desenvolvimento lhe dá direito.

Organizou-se o Grémio Nacional dos Bancos e Casas Bancárias. Para êle entrou o Banco de Barcelos de boa mente, por estar certo que daquêle organismo corporativo muito proveito virá para a banca e para a actividade nacional.

Não podemos deixar de aqui patentear o nosso agradecimento ao digno Conselho Fiscal e a todos os nossos colaboradores, pela sua confiança e cooperação.

Os resultados obtidos no exercício de 1936 constam da conta de Lucros e Perdas, para cujo saldo entendemos dever propôr a seguinte aplicação:

a) Dividendo de 5% captivo dos impostos legais	Esc.	100.000\$00
b) Fundo de Reserva Legal	Esc.	10.000\$00
c) Fundo de Reserva Especial para corrigir valores sociais	Esc.	10.000\$00
d) Conta nova	Esc.	12.368\$36
Total dos lucros	Esc.	132.368\$36

Barcelos, 8 de Fevereiro de 1937.

O Conselho de Administração:

Joaquim Paes de Vilas-boas
Miguel Fonseca
João de Sousa

BALANÇO em 31 de Dezembro de 1936**ACTIVO**

CAIXA:	
Dinheiro em cofre e depositado noutros Bancos	2.342:800\$41
Carteira de títulos	388:416\$00
Carteira Comercial.	3.244:956\$05
Contas Correntes e Empréstimos Cauçionados	535:615\$74
Agentes e Correspondentes no País	417:997\$59
Devedores e Credores, M. N.	2.290:434\$61
Participações Financeiras	28:750\$00
Imobilizações	91:252\$85
Valores de Conta Alheia	1.610:705\$45
Valores em Caução	2.135:434\$99
Devedores por Garantias e Avais prestados	15:000\$00
Contas em litígio	447:768\$70
Contas interinas	405:938\$12
Accionistas	7:120\$00
	13.962:190\$51

PASSIVO

CAPITAL		2.000:000\$00
Fundos de Reserva:		
Legal	180:000\$00	
Especial para corrigir Valores Sociais	120:000\$00	300:000\$00
Depósitos em Moeda Nacional:		
À Ordem	3.961:813\$05	
A Prazo de 3 e mais meses	2.642:374\$14	6.604:187\$19
Letras a Pagar		618\$00
Exigibilidades Diversas — Dividendos a Pagar		29:320\$50
Crêdores por Valores de Conta Alheia		1.627:304\$71
Crêdores por Valores em Caução		2.135:434\$99
Garantias e Avais prestados		15:000\$00
Contas Correntes e Empréstimos Cauçionados		196:056\$20
Agentes e Correspondentes no País		10:786\$71
Devedores e Crêdores M. N.		372:504\$10
Contas em litígio		446\$95
Contas interinas		538:162\$80
Lucros e Perdas		132:368\$36
		13.962:190\$51

Barcelos, 31 de Dezembro 1936.

O Chefe da Contabilidade,
José das Neves Ribeiro de Maçalhães

O Conselho de Administração:
Joaquim Paes de Vilas-boas
Miguel Fonseca
João de Sousa

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Pudemos verificar a perfeita exactidão dos documentos que vos são apresentados pela digna Administração do vosso Banco: relatório, balanço e contas, referentes, todos, ao ano de 1936.

Isso nos obriga a recomendar-vos que os aproveis, verificando com satisfação que o bom nome desta instituição de crédito se mantém firmemente.

Apraz-nos destacar, da actuação normal da gerência, a operação de incorporação da secção bancária, da firma Sousa Júnior, Sucs., de Guimarães, que abona a sua inteligência e dedicação pelos interesses do Banco e promete um largo desenvolvimento da sua actividade.

Por tudo isso é a Administração crêdora do vosso apreço, pelo que temos a honra de propor-vos, para ela, um voto de merecido louvor.

Barcelos, 15 de Fevereiro de 1937.

O Conselho Fiscal:

José Cabral
Francisco José Monteiro Tórres
João Duarte Veloso

HILLMAN 17.063

Não deixe V. Ex.ª de apreciar êste esplêndido carro

Segurança e comodidade.
Preços de concorrência.

SERVIÇO PERMANENTE NA PRAÇA

PROPRIETÁRIO: FRANCISCO DUARTE COUTINHO

CHAUFFEUR: ADELINO JOSÉ FERNANDES

Telefone 135

Atelier de modista

Escília La Sallete Batista Pinto, corta e confecciona por escala toletes de senhora e criança. Admite alunas. Campo de S. José n.º 74-2.º andar.

Procurador Corrêa

Largo José Novais. n.º 8

Dr. Adélio Marinho

Consultorio e Residencia
Rua Dom António Barroso, 141
Telefone 28

Advogado**António Pedrosa Pires de Lima**

Campo 5 de Outubro
Consultas das 4 ás 6

PINHEIROS

Ninguém venda sem consultar-me.

Arlindo Sá

Laundos—Povoa de Varzim

**TRABALHOS
GRAFICOS**

Executam-se com perfeição na
TIPOGRAFIA DESTA JORNAL